

AS VIAGENS DOS RODRIGUES – UMA FAMÍLIA SEFARDITA IBÉRICA NO TEMPO DA INQUISIÇÃO (SÉCULOS XVII-XVIII)

Rui M. F. R. Pereira e Maria Manuela Pereira

Resumo: *As raízes da família Rodrigues podem ser traçadas até ao casal de cristãos-novos Domingos da Costa e Maria Rodrigues, que viveu na cidade espanhola de Zamora no início do século XVII. Vários fatores, incluindo ações frequentes das Inquisições espanhola e portuguesa, levaram à migração de membros desta família, primeiro em Espanha e Portugal, e depois para locais mais distantes. Utilizando vários tipos de fontes, desde registos paroquiais e processos da Inquisição até outros documentos existentes em vários locais, traçaremos os caminhos de vários indivíduos desta família ao longo do século XVII e início do século XVIII. Serão também brevemente descritas ligações entre descendentes dos Rodrigues e destacadas famílias sefarditas.*

Abstract: *The roots of the Rodrigues family can be traced to the Converso couple Domingos da Costa and Maria Rodrigues, who lived in the Spanish city of Zamora in the early 17th century. Multiple factors, including frequent encounters with the Spanish and Portuguese Inquisitions, led to the migration of family members, first within Spain and Portugal, and later to more distant locations. Using a variety of sources, including parish records and Inquisition proceedings, as well as other documents found in various locations, we will trace the paths of individuals from this family during the 17th and early 18th centuries. Connections between the descendants of the Rodrigues family and prominent Sephardic families will also be briefly described.*

À memória de Marcelo Meira Amaral Bogaciovas (1952-2020)

Introdução

A pesquisa genealógica em Portugal é, em geral, mais fácil que na maioria dos restantes países europeus. Não ocorrem conflitos armados em larga escala no seu território há quase dois séculos. A revolução republicana de 1910 levou à criação de um Registro Civil obrigatório e ao confisco de todos os registos vitais da Igreja Católica até essa data (que cobriam praticamente toda a população portuguesa) para serem usados para fins civis. Esses registos paroquiais estão atualmente depositados em arquivos estatais facilmente acessíveis, e nas últimas décadas foram microfilmados e digitalizados, estando as suas imagens a ser

disponibilizadas online, um processo que se encontra agora quase concluído¹. As fronteiras europeias de Portugal estão praticamente inalteradas há mais de 700 anos, e a documentação produzida pelas autoridades nacionais durante esse período foi em grande medida preservada, nomeadamente no seu mais importante arquivo, a Torre do Tombo².

Como outros bastiões do Catolicismo, Portugal teve uma Inquisição poderosa em operação durante o início da Era Moderna. A sua causa imediata foi a expulsão e conversão em massa dos judeus em Espanha (1492) e Portugal (1497)³. A Inquisição portuguesa foi criada em 1536⁴ e a maioria dos seus processos foram de pessoas de ascendência judaica sefardita (*Cristãos-Novos*) acusadas de judaísmo. A distinção entre cristãos-novos e cristãos-velhos foi oficialmente abolida em 1773, embora uma Inquisição enfraquecida tenha continuado a existir até 1821⁴.

Dezenas de milhares de pessoas foram julgadas pela Inquisição portuguesa. Durante a maior parte da sua existência, estiveram ativos quatro tribunais: três em Portugal continental (Lisboa, Coimbra, Évora) e um em território ultramarino (Goa). Quase todos os processos dos tribunais de Portugal continental sobreviveram até aos dias de hoje. Estão depositados na Torre do Tombo⁴ e proporcionam uma imensa fonte de informação sobre a vida e famílias das vítimas. Uma grande fração desses processos, incluindo a totalidade dos processos do Tribunal de Lisboa⁵, já está digitalizada e disponível online. Estão atualmente em curso esforços para se obter uma transcrição automática do texto destes documentos⁶.

Marcelo Bogaciovás e a família Pardo



Marcelo Bogaciovás⁷

Marcelo Meira Amaral Bogaciovas (1952-2020)⁷ foi um notável genealogista brasileiro com uma carreira que se estendeu por meio século. Natural de São Paulo, filho de pai lituano e de mãe com ascendência colonial portuguesa, foi o principal fundador da ASBRAP, Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia⁸, criada em 1993, da qual foi várias vezes Presidente⁷.

Bogaciovas deslocava-se com frequência a Portugal e era um membro ativo da Associação Portuguesa de Genealogia (APG), organizando cuidadosamente a sua agenda muito preenchida para participar nos encontros mensais da APG em Lisboa quando possível. Foi através destes encontros que um dos autores (R. P.) teve a oportunidade de conhecer Bogaciovas pessoalmente.

Em 2016 recebemos um presente de Bogaciovas: um exemplar do seu livro *Cristãos-Novos em São Paulo*⁹. Quando analisámos o conteúdo da obra, e em particular a história de uma família de sobrenome Pardo¹⁰, apercebemo-nos de que estávamos na presença de um ramo brasileiro de uma família que já estávamos a estudar, os Rodrigues. A discussão posterior com Bogaciovas fez-nos compreender que, por sua vez, ele não tinha conhecimento do nosso ramo português.

Essa família é o tema deste artigo, que dedicamos à memória de Marcelo Bogaciovas.

Genealogia da família Rodrigues

§ 1

I – **DOMINGOS DA COSTA**¹¹ e **MARIA RODRIGUES**¹¹ eram mercadores e tinham parentes em Zamora, Espanha¹². Tiveram:

1(II) – **FRANCISCO RODRIGUES DA COSTA**, que segue abaixo.

2(II) – **ISABEL RODRIGUES**, que segue no § 2.

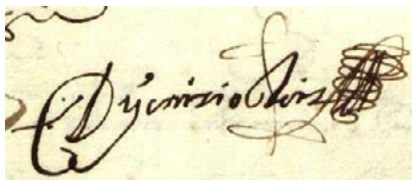
3(II) – **D. ANTÓNIO PARDO**, nascido cerca de 1612 em Castela¹³, passou a Portugal em perseguição de sua irmã Isabel depois de esta ter fugido para casar com Gabriel Rodrigues¹². Em 1673 era notário em São Paulo, no Brasil¹³. Casou com **JULIANA NOGUEIRA**^{12,13}. O casal não teve filhos^{12,13}.

4(II) – **D. LUÍS PARDO**, que também passou a Portugal em perseguição de sua irmã¹² e que também viveu em São Paulo^{12,13}. Sabe-se que casou, mas o nome da sua mulher não é conhecido^{12,13}.

II – **FRANCISCO RODRIGUES DA COSTA** (referido como **Abraham** no contrato para o casamento judaico de seu filho Luís/Daniel¹⁴), mercador¹¹, nascido na Galiza, Espanha¹¹. Casou com **BRANCA RODRIGUES**, cristã-

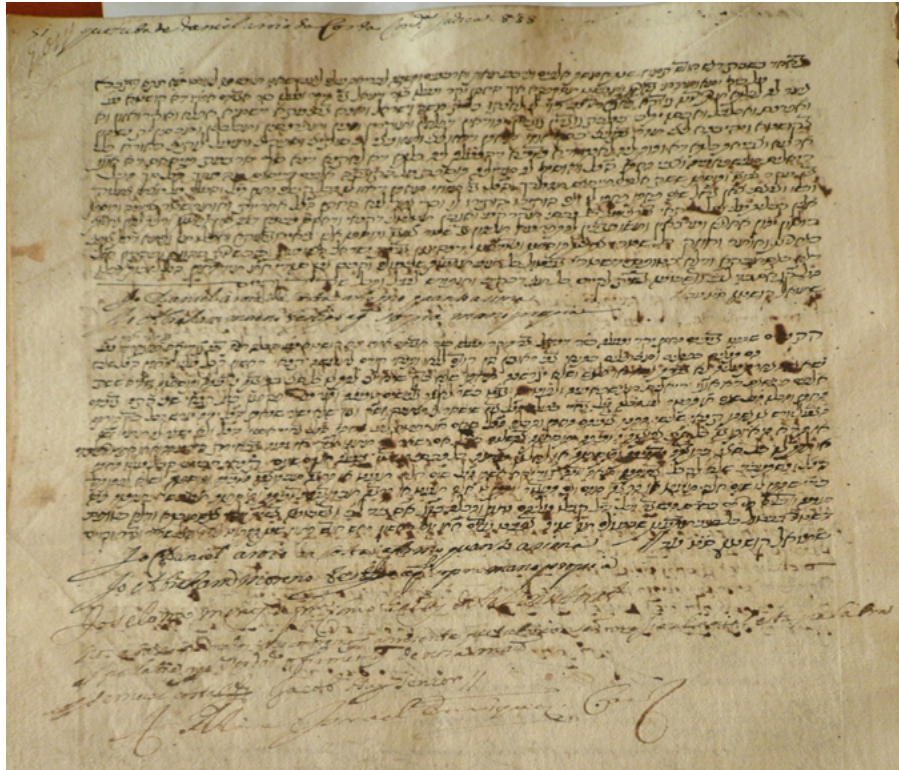
nova, natural de Vila Real, Portugal¹¹, filha de Leonor Dias¹¹ (ver *A família de Branca Rodrigues*). Viveram em Lisboa¹¹ e tiveram:

- 1(III) – **D. MARIA ALEXANDRA RODRIGUES**, que segue abaixo.
- 2(III) – **DIONÍSIO RODRIGUES**, mercador¹¹, nascido cerca de 1639 em Puebla de Sanabria, Espanha¹¹. Foi preso pela Inquisição portuguesa em 17-JUN-1672, sendo então ainda solteiro e residente em Lisboa¹¹. No seu testemunho declarou que já tinha estado no Brasil e em quase todos os lugares de Portugal e da Andaluzia¹¹. Foi condenado a prisão e outras penas pela Inquisição no auto de fé de 10-DEZ-1673¹¹.



Assinatura de Dionísio Rodrigues¹¹

- 3(III) – **PANTALEÃO RODRIGUES**, mercador¹¹. Em 1672 não tinha filhos e vivia “na vila de Alcaudete junto a Madrid”¹¹. A identificação desta localidade não é totalmente clara, pois existem duas vilas em Espanha com este nome, nenhuma das quais é especialmente próxima de Madrid: *Alcaudete de la Jara*, na província de Toledo (a cerca de 150 km from Madrid) e *Alcaudete*, na província de Jaén (a quase 400 km de Madrid). Inclinamo-nos para a hipótese de, apesar da distância, a vila em questão ser a segunda Alcaudete, que fica próxima de Jaén e Mancha Real, onde a presença desta família está bem documentada. Casou com **MARIA RODRIGUES**¹¹.
- 4(III) – **MICAEL RODRIGUES**, mercador¹¹. Em 1672 vivia na referida vila de Alcaudete¹¹. Casou com **MICAELA SALGADO**¹¹. Tiveram:
- 4.1(IV) – **BALTAZAR**, nascido cerca de 1664¹¹.
- 4.2(IV) – **FRANCISCO**, nascido cerca de 1669¹¹.
- 5(III) – **DOMINGOS DA COSTA**, nascido cerca de 1646¹¹, passou a Castela com seus irmãos sendo ainda solteiro, cerca de 1658¹¹.



Contrato para o casamento judaico de Daniel Arroio da Costa e Judite Fajardo (Livorno, 1689)¹⁵ – cortesia Cercle de Généalogie Juive

6(III) – **LUÍS DA COSTA**, nascido cerca de 1647¹¹ em Jaén¹⁶ ou em Mancha Real¹¹, Espanha. Em 1672 ainda era solteiro, vivendo em Lisboa na Rua das Mudanças¹¹. Casou (1-JAN-1683, paróquia de Santiago, Tavira, Portugal¹⁶) com **LEONOR DE CASTRO FAJARDO**, natural de Tavira¹⁶, filha de D. Pedro Fajardo del Valle¹⁶ (referido como Isaac no contrato para o casamento judaico de sua filha¹⁴),

natural de Toledo, Espanha¹⁷, e de D. Isabel de Castro¹⁶ (ver *A família Fajardo / del Valle*). Cerca de 1686 Luís e Leonor viajaram da Península Ibérica para Itália, estabelecendo-se em Génova como judeus com os nomes de **Daniel Arroio da Costa e Judite Fajardo**, afirmando terem vindo de Amesterdão mas levantando suspeitas por só falarem espanhol¹⁸. A 19-JUN-1689 o contrato para o seu casamento judaico (*ketubah*) foi assinado em Livorno, Itália, com um valor de dote de 6000 pezze¹⁴. Nesse mesmo ano foram denunciados e presos por algum tempo, acabando por ser libertados¹⁸. A 6-JAN-1700 o Tribunal da Inquisição de Livorno escreveu uma carta ao seu congénere de Évora (cuja área de jurisdição correspondia à parte sul de Portugal, onde o casal antes vivera) pedindo informações sobre eles. Foi enviada uma resposta a 9-AGO-1700, que incluiu uma certidão do casamento católico do casal¹⁸. A sua descendência não é bem conhecida, mas um livro publicado em 1780 no actual Haiti relacionado com um caso judicial envolvendo a família Fajardo menciona Leonor como avó de um **Jutais**, “primeiro Tenente de Louveterie de França”¹⁷.

7(III) – **SALVADOR**, morreu novo¹¹.

8(III) – **JOANA DA COSTA**. Em 1672 vivia na “vila de Alcaudete junto a Madrid”¹¹. Casou com **ANDRÉ DIAS**, mercador cristão-novo¹¹. Tiveram pelo menos:

8.1(IV) – **uma filha**¹¹.

capia, convicta, y confitente en su relapsia.

12. Maria Alexandra Rodriguez, natural de la Mancha Real, Reyno de Jaen, y vezina de Malaga, de edad de 90. años, fue relaxada en persona por Herege judayzante relapsa, convicta, y confitente en su relapsia.

13. Inês Francisca Rodriguez, hija de dicha Maria Alexandra, natural del Puerto de Santa Maria, y vezina de Malaga, de edad de 50. años, fue relaxada en persona por Herege judayzante relapsa, convicta, y confitente en su relapsia.

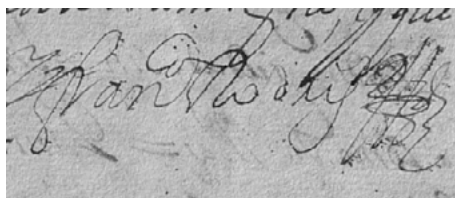
14. Blanca Maria Rodriguez, segūda hija de la dicha Maria Alexandra, natural de el Puerto de Santa Maria, y vezina de Malaga, de edad de 40. años, fue relaxada en persona por Herege judayzante relapsa, convicta, y confitente en su relapsia.
Die-

15. Diego de Leyba, marido de dicha Blanca, natural de Eitepa, y vezino de Malaga, Eitanquero de Tabaco, de edad de 42. años, fue relaxado en persona por Herege judayzante relapsa, convicto, y confitente en su relapsia.

16. Iosepha Enriquez, muser de Simon de Andrade. natu-

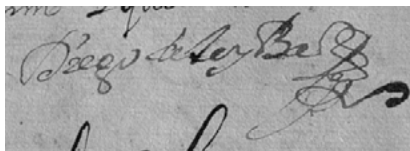
Extrato da relação de pessoas condenadas no auto de fé de 30 de Novembro de 1721 em Granada, referindo D. Maria Alexandra Rodrigues (número 12), suas filhas Inês e Branca (13 e 14) e genro Diego (15). Todos os quatro foram condenados à morte.¹⁹

III – D. MARIA ALEXANDRA RODRIGUES, nascida cerca de 1631 em Mancha Real, Espanha¹⁹, executada aos 90 anos de idade pela Inquisição espanhola no auto de fé de 30-NOV-1721 em Granada¹⁹. Casou com FRANCISCO RODRIGUES CARDOSO, nascido cerca de 1633²⁰. Em 1672 viviam na vila fronteiriça de Campo Maior, em Portugal¹¹, onde Francisco era feitor da Alfândega¹¹ e em 1683 em Puerto de Santa María, Espanha, na Calle de la Sangre²⁰. Foi presa pela Inquisição a 20-OUT-1720 em Málaga, onde vivia com sua filha Inês num quarto alugado do mestre carpinteiro Andres de la Peña²¹, e condenada à morte¹⁹. Maria e Francisco tiveram:



Assinatura de Francisco Rodrigues Cardoso²⁰

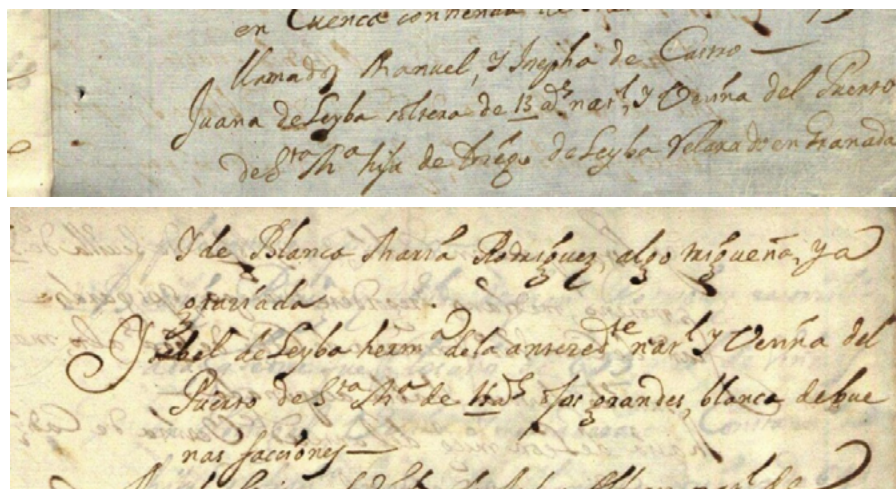
- 1(IV) – **LEONOR**, nascida cerca de 1664¹¹.
- 2(IV) – **D. HELENA MARIA DE CASTRO**, que segue abaixo.
- 3(IV) – **RAFAEL**, nascido cerca de 1668¹¹.
- 4(IV) – **BRANCA**, batizada a 7-DEZ-1671 na paróquia de Nossa Senhora da Expectação, em Campo Maior²². O registro indica o nome de sua mãe como *Alexandra Maria*. O padrinho do batismo foi seu tio Dionísio Rodrigues²².
- 5(IV) – **INÊS FRANCISCA RODRIGUES.**, nascida cerca de 1671 em Puerto de Santa María, Espanha¹⁹, presa com sua mãe em Málaga a 20-DEZ-1720²¹. Depois da sua prisão foi levada para a casa de Bernabé González²¹. Foi executada em Granada no mesmo auto de fé que a sua mãe¹⁹.



Assinatura de Diego de Leyba²³

- 6(IV) – **BRANCA MARIA RODRIGUES**, nascida cerca de 1681 em Puerto de Santa María¹⁹, também executada no auto de fé de 30-NOV-1721 em Granada¹⁹. Casou duas vezes, a primeira cerca de 1696 com **JOSÉ RODRIGUEZ CEVALLOS**²³, que faleceu cerca de 1700 em Puerto de Santa María²³, e a segunda (autorização para o casamento concedida a 27-SET-1702, Triana, Sevilha, Espanha²³) com **DIEGO DE LEYBA**, estanqueiro de tabaco¹⁹, nascido cerca de 1679 em Estepa, Espanha^{19,23}, também executado no auto de fé de 30-NOV-1721¹⁹, filho de Simón de Leyba e de Isabel de la Peña²³. Diego de Leyba viveu em Estepa até aos 10 anos de idade, depois 5 anos em Osuna, tornando-se depois soldado do castelo de Santa Catalina em Cádiz, mudando-se para a paróquia de Santa Ana da cidade de Sevilha cerca de 1696²³. Do seu segundo casamento, Branca teve:
- 6.1(V) – **JUANA DE LEYBA**, nascida cerca de 1709 em Puerto de Santa María²⁴, algo trigueira²⁴, referida como estando presa em Sevilha numa carta enviada pelo Tribunal da Inquisição de Sevilha ao de Lisboa em 24-MAR-1722²⁴.

6.2(V) – **ISABEL DE LEYBA**, nascida cerca de 1711 em Puerto de Santa María²⁵, de olhos grandes, branca, de boas feições²⁵, também referida como estando presa em Sevilha na mesma carta²⁵.



Carta de 1722 referindo as irmãs Leyba²⁵

IV – **D. HELENA MARIA DE CASTRO**, nascida cerca de 1665 em Lisboa²⁰, falecida a 26-MAR-1690 na paróquia de Santiago, Tavira, Portugal²⁶. Casou (casamento autorizado a 23-MAR-1683, Puerto de Santa María, Espanha²⁰) com **GABRIEL FAJARDO DEL VALLE**, nascido cerca de 1662 em Tavira²⁰, filho de D. Pedro Fajardo del Valle e de D. Isabel de Castro²⁰ (ver *A família Fajardo / del Valle*). Em 1699 Gabriel vivia em Tavira e tinha um rendimento anual de 75.000 réis²⁷. Um dos sobrinhos de Gabriel, Juan Fajardo, declarou à Inquisição que ele foi casado duas ou três vezes e morreu em Puerto de Santa María²⁸. Helena e Gabriel tiveram a seguinte filha:

1(V) – **ISABEL MARIA**, que segue abaixo.

V – **ISABEL MARIA**, batizada a 16-OUT-1685 em Moncarapacho, Olhão, Portugal²⁹. Os seus padrinhos foram seu tio-avô Luís da Costa e sua tia Leonor de Castro Fajardo²⁹, que pouco tempo depois fugiriam para Itália. Casou (paróquia de Santiago, Tavira, 19-OUT-1701³⁰) com **MANUEL DE SEQUEIRA**, ourives³¹, batizado a 14-DEZ-1670 na paróquia de Santiago, Tavira³², falecido na mesma paróquia a 27-MAR-1718³¹, filho de António Vaz Serrão e de Catarina de Sequeira³⁰. Manuel de Sequeira era baço ou

pardo, muito fraco e de cara comprida³³. Isabel foi mãe aos 17 anos, avó aos³¹ e, se ainda era então viva (o que não é certo), bisavó aos 50 anos de idade. Tiveram:

1(VI) – **HELENA DE CASTRO DE SEQUEIRA**, que segue abaixo.

VI – **HELENA DE CASTRO DE SEQUEIRA**, nascida a 28-DEZ-1702 na paróquia de Santiago, Tavira³⁴. Casou (paróquia de Santiago, Tavira, 25-FEV-1716³⁵) com **RODRIGO ALONSO NÚÑEZ**, mercador³⁶, nascido cerca de 1696 em Écija, Espanha³⁶, falecido em Castro Marim, Portugal, onde foi sepultado a 15-MAIO-1744³⁶, filho de João António, natural de Génova, Itália³⁶, e de Brites Ângela de Tapia, natural de Cádiz, Espanha³⁶. Rodrigo apresentou-se à Inquisição de Évora em 1738 para confessar práticas judaicas, e voltou a Évora quando foi chamado em 1741³⁶. Em 1744 voltou a ser chamado, mas a resposta de Castro Marim foi a da notícia da sua morte³⁶. O seu nome figurou no auto de fé de 18-MAR-1747 na lista dos defuntos³⁶. Em Castro Marim Rodrigo foi feito do assento³⁶. Helena e Rodrigo tiveram:

1(VII) – **D. ISABEL JOSEFA FAJARDO**, nascida a 11-ABR-1717 na paróquia de Santiago, Tavira³⁷. Casou (24-ABR-1735, Castro Marim, Portugal³⁸) com **JOÃO DE TORRES**, filho de D. Gaspar Francisco Lopez de Rivera, nascido a 25-AGO-1659³⁹ na paróquia de San Sebastián, Marchena, Espanha⁴⁰, e de D. Isabel Maria Rodriguez de la Torre, nascida cerca de 1660 em Villena, Espanha⁴⁰ (ver *A família Rivera / Torres*). Com descendência até à atualidade, em que se incluem os autores do presente trabalho.

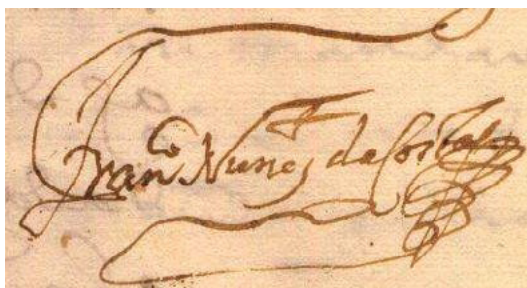
2(VII) – **MANUEL FAJARDO DO VALE**, nascido a 14-MAR-1719 na paróquia de Santiago, Tavira⁴¹. Casou (6-ABR-1739, paróquia de São Sebastião, Lagos, Portugal⁴²) com sua prima direita **MARIANA JOSEFA DA ROSA**, nascida a 7-MAIO-1714 na paróquia de São Sebastião, Lagos, filha de José Rodriguez Torrones, nascido cerca de 1685 em Sanlúcar de Barrameda, Espanha³⁶, e de Maria da Rosa⁴², natural de Écija³⁶ (que era irmã de Rodrigo Alonso Núñez⁴³). Com geração.

§ 2

II – **ISABEL RODRIGUES**, filha de Domingos da Costa e de Maria Rodrigues (§ 1 n.º I). Nasceu em Zamora, Espanha¹², e faleceu no Rio de Janeiro¹¹. Casou duas vezes, a primeira com **GABRIEL RODRIGUES**, natural de Lisboa¹², mercador que fazia negócios com os pais de Isabel, e com quem ela fugiu

para Portugal para casar quando tinha 14 anos¹², e depois com **ANTÔNIO DIAS GARCIA**¹¹. De acordo com Marcelo Bogaciovas, pelo menos quinze descendentes de Isabel e Gabriel (filhos, netos e bisnetos) foram presos pela Inquisição⁴⁴. No entanto, não são conhecidas linhas descendentes deste casal até à atualidade⁴⁵. Isabel teve do primeiro casamento:

1(III) – **SIMÃO RODRIGUES**, que viveu no Rio de Janeiro e não casou¹².



Assinatura de Francisco Nunes da Costa

2(III) – **FRANCISCO NUNES DA COSTA**, meirinho e escrivão¹², nascido cerca de 1642 na paróquia da Candelária, Rio de Janeiro¹². Casou duas vezes, primeiro com **MARIA DE MORAIS**¹² e depois com **JOANA DAS NEVES RANGEL**¹². No Rio de Janeiro teve os ofícios de meirinho dos contos e escrivão da almotaçaria¹². Foi preso pela Inquisição a 8-NOV-1715 e condenado a várias penas no auto de fé de 16-FEV-1716¹². Teve do primeiro casamento:

2.1, 2.2, 2.3, 2.4(IV) – **Quatro filhos** que faleceram todos solteiros¹².

Teve do segundo casamento:

2.5(IV) – **ISABEL DAS NEVES RANGEL**, que em 1715 vivia no Rio de Janeiro¹². Casou com **FILIPE RODRIGUES DE OLIVEIRA**, soldado¹². Tiveram:

2.5.1(V) – **FRANCISCO**¹².

2.5.2(V) – **MARIA**¹².

2.6(IV) – **ROSA DAS NEVES RANGEL**, que em 1715 era solteira e vivia no Rio de Janeiro¹².

2.7(IV) – **INÁCIA**, que em 1715 era solteira e vivia no Rio de Janeiro¹².

3(III) – **MARIA RODRIGUES**, nascida cerca de 1647 no Rio de Janeiro⁴⁶,

casou com o Capitão **DIOGO LOPES SIMÕES**⁴⁶. Maria viveu no Rio de Janeiro, foi presa pela Inquisição a 31-DEZ-1713 e condenada no auto de fé de 14-OUT-1714. Tiveram:

3.1(IV) – **FRANCISCO MENDES SIMÕES**^{12,47}, mestre de meninos^{12,47}, casou com **TERESA PAIS DE JESUS**^{12,47}. Foi também preso pela Inquisição a 31-DEZ-1713, e condenado em 24-OUT-1717⁴⁷.

3.2(IV) – **PEDRO MENDES SIMÕES**^{12,48}, que tratava para as Minas¹², solteiro em 1715^{12,48}. Foi preso pela Inquisição a 14-NOV-1715, e condenado em 17-FEV-1716⁴⁸.

3.3(IV) – **MARGARIDA RODRIGUES DA GAMA**¹², casou com **ANTÓNIO PIRES MOREIRA**¹², dono de uma roça¹². Viveram no Rio de Janeiro¹².

4(III) – **DOMINGOS NUNES**^{11,12}, nascido cerca de 1653¹¹, não casou¹².

A família de Branca Rodrigues

Branca Rodrigues, mulher de **Francisco Rodrigues da Costa** (§ 1 n.º II), é um dos três filhos conhecidos de **Leonor Dias**¹¹, sendo os outros **Roque Rodrigues**¹¹, que deixou Lisboa sendo ainda solteiro¹¹, e **Luísa Dias**¹¹, que casou com **António Rodrigues Nunes**¹¹. O nome do seu pai, marido de Leonor, não é conhecido.

Luísa e seu marido António viveram em Castelo de Vide, uma vila fronteiriça portuguesa¹¹, onde António era feitor da Alfândega¹¹, o mesmo cargo que Francisco Rodrigues Cardoso, genro de Branca, tinha na vila vizinha de Campo Maior¹¹. António Rodrigues Nunes, natural de Setúbal⁴⁹, morreu de doença em Castelo de Vide, na paróquia de Santa Maria da Devesa, a 8-SET-1673⁵⁰, quatro dias depois de fazer o seu testamento deixando todos os seus bens à esposa⁴⁹.

Um documento fascinante de Inglaterra sugere que esta família poderia já estar ligada a Livorno muito antes da fuga de Luís da Costa e Leonor de Castro Fajardo. Esse documento é o longuíssimo testamento de Diogo Rodrigues Marques^{51,52}, feito em Londres em novembro de 1675, no qual dois itens consecutivos mencionam um **António Rodrigues Nunes** e um **Roque Rodrigues Vila Real** de Livorno. Acreditamos que estes possam corresponder ao cunhado e ao irmão de Branca com estes nomes, tendo Roque adicionado Vila Real pela sua naturalidade. Não há parentesco conhecido entre Diogo Rodrigues Marques e as famílias estudadas neste artigo.

Também não há parentesco conhecido entre estas famílias e o bem conhecido clã Fernandes Vila Real, que começou a usar o nome da sua terra de origem como sobrenome por volta de 1600, embora algumas semelhanças sejam

bastante sugestivas. O membro mais conhecido deste clã foi **Manuel Fernandes Vila Real** (1608-1652), um destacado homem de negócios cristão-novo que acabou por ser vítima da Inquisição e foi executado em Lisboa⁵³.

A família Fajardo / del Valle

Leonor de Castro Fajardo, mulher de Luís da Costa (§ 1 n° III), e **Gabriel Fajardo del Valle**, marido de **D. Helena Maria de Castro** (§ 1 n° IV), são dois dos três filhos conhecidos¹⁷ de **D. Pedro Fajardo del Valle**, um mercador que chegou a ser cônsul de França em Faro, Portugal⁵⁴, e **D. Isabel de Castro**. O outro filho foi o **Dr. Rafael Fajardo**, médico, nascido a 31-OUT-1669 em Puerto de Santa María¹⁷, que casou com **D. Jacinta Magdalena Pineda de Guzmán**, de 14 anos, em Sevilha, de onde ela era natural, em 1696⁵⁵.

Apesar da sua formação como médico, Rafael teve várias ocupações ao longo da sua vida, entre as quais as de negociante e de militar⁵⁶. Após muitos anos em Espanha, em 1719 vivia em Tavira, Portugal, e em 1721 foi nomeado vice-cônsul de França nessa cidade⁵⁶. Fugiu com a sua família para França em Agosto de 1722⁵⁶, estabelecendo-se em Bordéus com o nome de **Abraham Fajardo**, e casou de novo com Jacinta, que passara a chamar-se **Sara Pinedo**, de acordo com o rito judaico in 1723¹⁷. O filho mais velho do casal, **Juan Alonso Fajardo**^{17,28} (chamado **Isaac** em França¹⁷), nascido cerca de 1701 em Medina Sidonia²⁸, regressou a Portugal e apresentou-se à Inquisição de Lisboa em 1724²⁸.

Descendentes de Rafael e Jacinta acabaram por se mudar para as Caraíbas francesas, estabelecendo-se no atual Haiti. Em 1779, membros da família estiveram envolvidos num processo judicial relacionado com a lei aplicável às heranças em França, que previa que os bens de judeus portugueses revertssem para a Coroa e não para as suas famílias. Os Fajardos conseguiram aparentemente evitar que tal acontecesse demonstrando que eram originalmente cristãos espanhóis (!) e não judeus portugueses. Um livro sobre este processo judicial foi publicado em 1780, e um exemplar desta obra ainda existia em meados do século XX na École Rabbiniqne em Paris¹⁷, onde foi consultado pelo investigador Zosa Szajkowski⁵⁷. Este exemplar parece estar perdido, mas alguns dados essenciais da família são mencionados por Szajkowski nas suas obras, especialmente em *Franco-Judaica*¹⁷ (ver imagem), incluindo a mulher e filhos de D. Pedro Fajardo del Valle (em total concordância com outras fontes), local de nascimento de Pedro (Toledo), e ano de nascimento (1623, um diferença de cerca de 20 anos em relação ao que consta dos documentos relativos ao casamento de seu filho Gabriel), e os nomes dos pais de Pedro, **D. Lázaro Pérez de Fajardo**, de Arganza, no norte de Espanha, e **D. Eugenia de Sedano**.

1061. *Mémoire pour le sieur Alexandre Faxardo, neveu & légataire de Salomon-Pierre Faxardo, appellant de sentence du juge du Cap du 27 mars 1779, aux fins d'arrêt & exploits des 19 & 21 juillet suivant; contre le receveur actuel de l'aubaine . . .* [Signé: Me. Bourbon.] Le Cap, 1780. 60,1 pp. 4°. <ER.>

Contains also a “Généalogie de la famille Faxardo, originaire d’Espagne, passée en France en 1722, & depuis 1735 en cette Colonie:” Dom Lazaro Perès de Faxardo (“Gentilhomme d’Argansa, au Royaume de Leon”), husband of Donna Eugenia de Sedano, was the father of Dom Pedro de Faxardo (born in 1623). Pedro de Faxardo and Isabelle de Castro had three children: (1) Léonore de Faxardo (grandmother of Jutais, “premier Lieutenant de Louveterie de France”), (2) Gabriel de Faxardo, (3) Raphaël de Faxardo, born on Oct. 31, 1669, husband of Dona Hyacinthe-Magdeleine de Pinedo Gusman (“Mariage renouvelé à Bordeaux en 1723, sous le noms Hébreux d’Abraham Faxardo & Sara Pinedo”). Raphaël was the father of nine children. Only the last two of them were born in France; the first seven children were all born in Spain and upon their arrival in Bordeaux they adopted Hebrew names (Jean Alonzo, “connu ensuite à Bordeaux sous le nom Hébreux d’Isaac,” etc.). See also Saint-Méry, VI, 260.

Verbete de Zosa Szajkoswki sobre a “Mémoire...” na sua obra *Franco-Judaica*, a principal informação sobrevivente do livro perdido de 1780 que detalhava a ascendência Fajardo¹⁷

D. Lázaro Pérez de Fajardo parece ter pertencido a uma família Fajardo de Arganza que em 1585 esteve envolvida num processo para estabelecer o seu estatuto como nobre (*pleito de hidalguía*)^{58,59}. Este processo foi conduzido por **Marcos Pérez de Secos Fajardo**, pai de três filhos, um dos quais é referido como **Lázaro Álvarez de Secos Fajardo**. O pai de Pedro poderá ser este Lázaro ou, com maior probabilidade, um parente próximo da geração seguinte como um filho ou sobrinho. O processo enumera um total de seis gerações⁵⁹, dando informação que remontará ao século XV nos antepassados por varonia da família, que se mudaram para Arganza da aldeia de Vilamaior⁶⁰ na paróquia de San Martín de Arroxo, parte do município de A Fonsagrada⁵⁹.

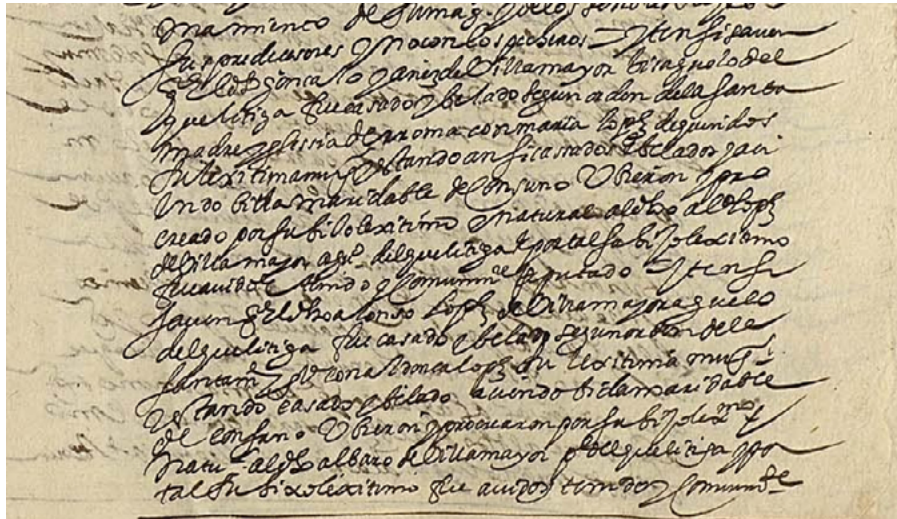
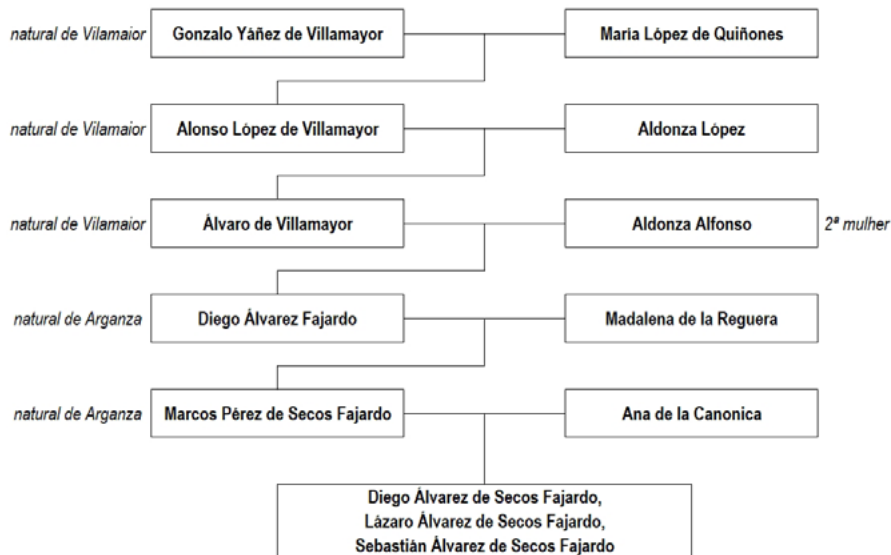


Imagem da ejecutoria do pleito de hidalguía dos Fajardos de Arganza do ano de 1585⁵⁹

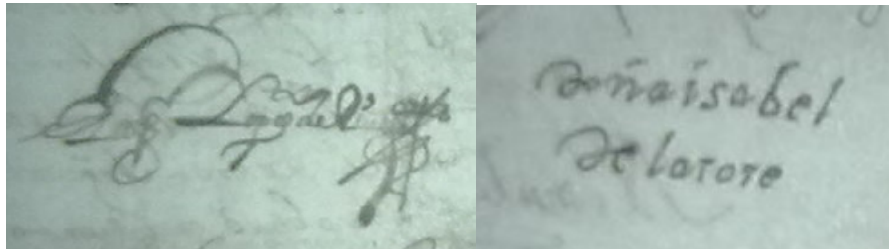


Árvore genealógica da família Fajardo conforme descrita no *pleito de hidalguía* apresentado por Marcos Pérez de Secos Fajardo em 1585⁵⁹

Nada se sabe da ascendência de D. Isabel de Castro; em particular, não se sabe sequer se o seu sobrenome tem a mesma origem do de sua nora Helena.

A família Rivera / Torres

João de Torres, marido de **D. Isabel Josefa Fajardo** (§ 1 n.º VII), era um dos vários filhos de **D. Gaspar Francisco López de Rivera**, nascido a 25-AGO-1659 na paróquia de San Sebastián³⁹, na cidade de Marchena, Espanha⁴⁰, e de **D. Isabel Maria Rodriguez de la Torre**, nascida cerca de 1660 em Villena, Espanha⁴⁰.



Assinaturas dos pais de João, Gaspar e Isabel, do seu processo de casamento realizado em Granada em 1680⁴⁰

Gaspar era filho de **Miguel López de Rivera**, natural de Sevilha⁶¹, e de **D. Leonor Rodríguez**, natural de Mérida, Espanha⁶², mas de nação portuguesa⁶³. Casou em Granada em 1680⁴⁰ e viveu em vários locais de Espanha até cerca de 1694, quando ele⁶⁴ e seus irmãos José⁶⁵ e Antonio⁶⁶ se mudaram para Santiago do Cacém, em Portugal. Em 1704 Gaspar mudou-se com a sua família para França, estabelecendo-se em Bayonne⁶⁷, e é mencionado mais tarde como vivendo em Bordéus⁶⁸. Não é claro onde nasceu seu filho João.

Miguel López de Rivera e D. Leonor Rodríguez tiveram um total de sete filhos que atingiram a idade adulta⁶⁹, e são antepassados da notável família Lopez-Rivera de Newport, Rhode Island, pelo casamento de sua filha **D. Isabel Maria Vaz de Rivera** com **D. Diego Rodríguez Montalbán**^{70,71}. O mercador de Newport **Jacob Rodriguez Rivera** (1717-1789) era neto de Diego e Isabel, e as duas mulheres de **Aaron Lopez** (1730-1782), o “Príncipe Mercador” de Newport⁷², eram ambas bisnetas de Diego e Isabel (a segunda, **Sarah Rivera**, era filha de Jacob)⁷⁰⁻⁷¹. Os autores do presente trabalho têm publicados estudos aprofundados da ascendência europeia do clã Lopez-Rivera⁷⁰⁻⁷¹⁻⁷².



Jacob Rodriguez Rivera (1717-1789), sobrinho-neto de Gaspar⁷³



Aaron Lopez (1730-1782)⁷⁴ e sua segunda mulher, Sarah Rivera (1747-1840)⁷⁵, filha de Jacob

Isabel, mulher de Gaspar, era filha de **D. Antonio de la Torre** e de **D. Maria de Espinosa**⁴⁰. A história de Antonio é descrita detalhadamente no processo da Inquisição de um dos seus irmãos que, apesar de ter tido lugar em Granada, se encontra no Arquivo Diocesano de Cuenca⁷⁶. É uma história que vale a pena ser contada: o nome verdadeiro de Antonio era **Domingos Pereira**⁷⁶ e ele nasceu cerca de 1639 na vila da Torre de Moncorvo, em Portugal⁷⁷, sendo o mais velho de quatro irmãos varões⁷⁶. Quando o seu pai António Pereira foi condenado à morte pela Inquisição portuguesa^{76,78}, Domingos, então adolescente, fugiu para Espanha e assumiu uma nova identidade tomando o sobrenome Torre do seu local de origem⁷⁶. Os seus irmãos nunca mudaram os seus nomes originais, embora dois deles tenham adoptado o sobrenome Torre⁷⁶, e as verdadeiras origens de Antonio não pareçam ter sido um grande segredo – aliás, o irmão de Gaspar José López de Rivera⁷⁹ até casou com Beatriz López Pereira⁶⁸, que era prima segunda de Domingos/Antonio. Os descendentes portugueses desta família adoptaram a forma plural do sobrenome, Torres.

Agradecimentos

O presente trabalho foi originalmente apresentado no II Colóquio Internacional de Genealogia, Heráldica e Vexilologia, que teve lugar em Vilnius, Lituânia, de 9 a 11 de junho de 2023, e o correspondente artigo, aqui traduzido, publicado em inglês no número 3 da *Genealogija, heraldika ir veksilologija*, revista da instituição organizadora, o *Genealogijos, heraldikos ir veksilologijos institutas* (GHVI), como parte das atas desse colóquio. Agradecemos à ASBRAP o convite, que muito nos honrou, para a publicação desta versão portuguesa, assim como ao GHVI e em particular ao seu Presidente, Remigijus Bimba, o excelente acolhimento em Vilnius e a autorização que nos concedeu para podermos responder afirmativamente ao convite da ASBRAP.

Agradecemos à Associação Portuguesa de Genealogia, e em particular ao falecido Sr. José Caldeira, muitos anos Diretor e Secretário-Geral da APG, o encorajamento para a publicação da nossa investigação sobre as famílias Lopez e Rivera (e outras) na sua revista *Raízes & Memórias*. Temos também uma dívida de gratidão para com o Doutor George M. Goodwin, da Rhode Island Jewish Historical Association, que publicou o seu trabalho na revista *Notes* daquela associação, tornando-o acessível a uma audiência internacional muito mais vasta, conhecedora da língua inglesa.

A nossa pesquisa da família Fajardo foi apresentada pela primeira vez em 2013 na edição desse ano do Encontro de Genealogistas do Algarve, realizado em Moncarapacho, terra natal de Isabel Maria, uma de muitas apresentações que fizemos nesses encontros. É um privilégio fazer parte de uma comunidade florescente que nada deixa por investigar no estudo das famílias do Algarve.

Agradecemos a Alain Nédjar pela imagem única do *ketubah* Costa-Fajardo incluída neste artigo, e pelo maravilhoso trabalho da sua equipa do Cercle de Généalogie Juive com os registros de Livorno.

Referências

BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral, Cristãos-novos em São Paulo (séculos XVI-XIX): assimilação e nobilitação. São Paulo: ASBRAP, 2015.

NEDJAR, Alain, BOULU, Gilles, NEDJAR, Liliane, e ATTIAS, Raphaël, Registres de ketubbot de la Nation juive de Livourne (1626-1890) / Ketubbot registers of the Jewish Nation of Livorno (1626-1890). Paris: Cercle de Généalogie Juive, 2020, vol. II.

PEREIRA, Rui Miguel Faisca Rodrigues, «Several other near connections of the Lopez name»: As origens ibéricas de Aaron Lopez e Jacob Rodriguez Rivera, in Raízes & Memórias, n. 21 (Dezembro 2005), p. 103-126.

PEREIRA, Rui Miguel Faisca Rodrigues, The Iberian Ancestry of Aaron Lopez and Jacob Rodriguez Rivera of Newport, in Rhode Island Jewish Historical Notes, vol. 14, n. 4 (Novembro 2006).

PEREIRA, Rui M. F. R., e PEREIRA, Maria Manuela, «By the second wife of my husband who was of the Lopez family»: A descoberta da família materna de Aaron Lopez, in Raízes & Memórias, n. 34 (Dezembro 2017), p. 227-280.

Relacion del Auto Particular de Fee, que celebrò el Santo Oficio de la Inquisicion de la Ciudad, y Reyno de Granada, el día 30 de Noviembre de este presente año de 1721.

SZAJKOWSKI, Zosa, Franco-Judaica: An Analytical Bibliography of Books, Pamphlets, Decrees, Briefs and Other Printed Documents Pertaining to the Jews in France 1500-1788. New York: American Academy for Jewish Research, 1962.

SZAJKOWSKI, Zosa, Population Problems of Marranos and Sephardim in France, from the 16th to the 20th Centuries, Proceedings of the American Academy for Jewish Research, 27 (1958), p. 83-105.

VIEIRA, Carla, Fundo Marques, desde 1675 a dotar as órfãs da nação portuguesa de Londres, in M. M. L. ARAUJO, M. F. REIS, B. F. REIS (coords.), Caridade e Assistência na Diáspora Sefardita (séculos XVI-XVIII): Contributos Documentais. Braga: Santa Casa da Misericórdia de Braga, 2020, p. 99-125.

Fontes*Archivio Storico della Comunità Ebraica di Livorno*

Livros de registro de Kettubot, Livro F (1686-1695).

Archivo Diocesano de Cuenca

Leg. 543, n. 6853 (processo de Gaspar de la Torre).

Archivo General del Arzobispado de Sevilla

Expedientes de Matrimonio:

- Ordinarios, letra G, ano 1683, n. 31 (Gabriel Fajardo del Valle e D. Helena Maria de Castro).
- Ordinarios, letra D, ano 1702, n. 45 (Diego de Leyba e Branca Maria Rodrigues).
- Ordinarios, letra R, ano 1696, n. 1 (Rafael Fajardo e Jacinta Magdalena de Pineda y Guzmán).

Archivo Histórico Diocesano de Granada

Expedientes de Matrimonio, n. 53 (Gaspar Lopez de Rivera e Isabel de la Torre), microfilme FamilySearch n. 1459166.

Archivo Histórico Nacional – Madrid

Inquisición

- 186, 2 (processo de Francisco Gabriel de Torres Cevallos, Tribunal of Toledo).
- 189, 9 (processo de Manuel de Espinosa, Tribunal de Toledo).
- 2660, 4.
- 2660, 48.
- 3012.

Archivo Historico Provincial de Granada

Leg. 3062, n. 02 (processo fiscal contra D. Maria Alexandra Rodrigues e Inês Francisca Rodrigues).

Archivo de la Real Chancilleria de Valladolid

Sala de hijosdalgo, caja 220, 3.

Registro de ejecutorias, caja 2591, 61.

Arquivo Distrital de Faro

Registros paroquiais

- Paróquia de Sé (Faro), Batismos 1676-1698, fl 28.

Arquivo Distrital de Portalegre

Provedoria da Comarca de Portalegre, caixa 007, 03509.

Registros paroquiais

- Paróquia de Nossa Senhora da Expectação (Campo Maior), Batismos 1667-1678.
- Paróquia de Santa Maria da Devesa (Castelo de Vide), Óbitos 1663-1684.

Arquivo Distrital de Setúbal

Registros paroquiais

- Paróquia de Santiago do Cacém, Batismos 1628-1731.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Lisboa

Casa Fronteira, Vária, n. 360, doc. 74.

Habilitações do Santo Ofício

Jacinto, maço 4, n. 51 (Jacinto Ribeiro Lobo).

Inquisição de Coimbra

- Proc. 8786 (António Pereira).

Inquisição de Évora

- Livro 55.
- Proc. 1594 (Miguel Francisco de Torres).
- Proc. 3700 (Rodrigo Alonso Núñez).
- Proc. 6375 (Rosa Margarida).
- Proc. 8596 (José Lopez de Rivera).

Inquisição de Lisboa

- Livro 26.
- Proc. 773 (Dionísio Rodrigues).

- Proc. 3321 (Juan Fajardo).
- Proc. 7794 (Manuel Fernandes Vila Real).
- Proc. 7915 (Maria Rodrigues).
- Proc. 7958 (Pedro Mendes Simões).
- Proc. 10697 (Francisco Nunes da Costa).
- Proc. 11597 (Francisco Mendes Simões).

Registros paroquiais

- Paróquia de Castro Marim, Casamentos 1724-1742.
- Paróquia de Moncarapacho, Batismos 1670-1685.
- Paróquia de Santa Maria (Tavira), Casamentos 1704-1717.
- Paróquia de Santiago (Tavira), Batismos 1664-1675, 1700-1709, 1709-1719; Casamentos 1666-1684, 1684-1708, 1708-1732; Óbitos 1684-1695, 1712-1731.
- Paróquia de São Sebastião (Lagos), Casamentos 1738-1775.

Igreja de San Sebastián, Marchena, Espanha

Registros Paroquiais, Batismos.

Notas

Notas finais

1 Os registos paroquiais portugueses estão distribuídos por mais de 20 arquivos espalhados por todo o país, por vezes de forma pouco intuitiva por razões históricas, e os sites desses arquivos nem sempre são fáceis de navegar. A forma mais simples de aceder aos registos paroquiais portugueses é através do diretório independente [tombo.pt](https://tombo.pt/en) (<https://tombo.pt/en>) que tem links directos para os livros de registo organizados pelas divisões administrativas modernas (distrito/região, concelho, freguesia).

2 <https://antt.dglab.gov.pt/> . Acesso em: 13-JUN-2024.

3 <https://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2021/04/Cronologia-TSO.pdf>. Acesso em: 13-JUN-2024.

4 <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2299703>. Acesso em: 13-JUN-2024.

5 <https://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/inquisicao-de-lisboa-online/> . Acesso em: 13-JUN-2024.

6 <https://trapinq.mozellosite.com/> . Acesso em: 13-JUN-2024.

7 <https://www.asbrap.org.br/index.php?apg=marcelo&ori=home>. Acesso em: 13-JUN-2024.

8 <https://www.asbrap.org.br/> . Acesso em: 13-JUN-2024.

9 BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral, *Cristãos-novos em São Paulo (séculos XVI-XIX): assimilação e nobilitação*. São Paulo: ASBRAP, 2015.

10 BOGACIOVAS, *op. cit.*, p. 233-237.

11 Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Inquisição de Lisboa, proc. 773 (Dionísio Rodrigues).

12 ANTT, Inquisição de Lisboa, proc. 10697 (Francisco Nunes da Costa).

13 BOGACIOVAS, *op. cit.*, p. 233.

14 NEDJAR, Alain, BOULU, Gilles, NEDJAR, Liliane, e ATTIAS, Raphaël, *Registres de ketubbot de la Nation juive de Livourne (1626-1890) / Ketubbot registers of the Jewish Nation of Livorno (1626-1890)*. Paris: Cercle de Généalogie Juive, 2020, vol. II, p. 113.

15 Archivio Storico della Comunità Ebraica di Livorno, Livros de registro de Kettubot, Livro F (1686-1695).

16 ANTT, Paróquia de Santiago (Tavira), Casamentos 1666-1684, fl. 129v.

17 SZAJKOWSKI, Zosa, *Franco-Judaica: An Analytical Bibliography of Books, Pamphlets, Decrees, Briefs and Other Printed Documents Pertaining to the Jews in France 1500-1788*. New York: American Academy for Jewish Research, 1962, p. 92.

18 ANTT, Inquisição de Évora, livro 55, fl. 150.

19 *Relacion del Auto Particular de Fee, que celebrò el Santo Oficio de la Inquisicion de la Ciudad, y Reyno de Granada, el dia 30 de Noviembre de este presente año de 1721*, p. 2-3.

20 Archivo General del Arzobispado de Sevilla (AGAS), Expedientes de Matrimonio, Ordinarios, letra G, ano 1683, n. 31 (Gabriel Fajardo del Valle e D. Helena Maria de Castro).

21 Archivo Historico Provincial de Granada, leg. 3062, n. 02 (processo fiscal contra D. Maria Alexandra Rodrigues e Inês Francisca Rodrigues).

22 Arquivo Distrital de Portalegre (ADPortalegre), Paróquia de Nossa Senhora da Expectação (Campo Maior), Batismos 1667-1678, fl. 89.

23 AGAS, Expedientes de Matrimonio, Ordinarios, letra D, ano 1702, n. 45 (Diego de Leyba e Branca Maria Rodrigues).

- 24 ANTT, Inquisição de Lisboa, livro 26, fl. 27.
- 25 ANTT, Inquisição de Lisboa, livro 26, fl. 27v.
- 26 ANTT, Paróquia de Santiago (Tavira), Óbitos 1684-1695, fl. 51v.
- 27 ANTT, Casa Fronteira, Vária, n. 360, doc. 74.
- 28 ANTT, Inquisição de Lisboa, proc. 3321 (Juan Fajardo).
- 29 ANTT, Paróquia de Moncarapacho, Batismos 1670-1685, fl. 178.
- 30 ANTT, Paróquia de Santiago (Tavira), Casamentos 1684-1708, fl. 96v.
- 31 ANTT, Paróquia de Santiago (Tavira), Óbitos 1712-1731, fl. 42.
- 32 ANTT, Paróquia de Santiago (Tavira), Batismos 1664-1675, fl. 52.
- 33 ANTT, Habilitações do Santo Ofício, Jacinto, maço 4, n. 51 (Jacinto Ribeiro Lobo). Manuel de Sequeira foi investigado pela Inquisição em 1758 devido a rumores de que ele seria o pai de Manuel de Abreu do Ó, um filho de mãe solteira nascido em Tavira em 1698 cuja filha Ana Peregrina de Abreu estava contratada para casar com Jacinto Ribeiro Lobo, familiar do Santo Ofício na cidade de Évora. Da investigação concluiu-se que Manuel de Sequeira não era o pai – caso o fosse, Ana não seria aprovada para casar com Jacinto pois seria neta de alguém que era bem sabido ser cristão-novo.
- 34 ANTT, Paróquia de Santiago (Tavira), Batismos 1700-1709, fl. 46v.
- 35 ANTT, Paróquia de Santiago (Tavira), Casamentos 1708-1732, fl. 39v.
- 36 ANTT, Inquisição de Évora, proc. 3700 (Rodrigo Alonso Núñez).
- 37 ANTT, Paróquia de Santiago (Tavira), Batismos 1709-1719, fl. 104.
- 38 ANTT, Paróquia de Castro Marim, Casamentos 1724-1742, fl. 48v.
- 39 Igreja de San Sebastián, Marchena, Espanha, Registros Paroquiais, Batismos, fl. 128v.
- 40 Archivo Histórico Diocesano de Granada, Expedientes de Matrimonio, n. 53 (Gaspar Lopez de Rivera e Isabel de la Torre), microfilme FamilySearch n. 1459166.
- 41 ANTT, Paróquia de Santiago (Tavira), Batismos 1709-1719, fl. 134v.
- 42 ANTT, Paróquia de São Sebastião (Lagos), Casamentos 1738-1775, fl. 12.
- 43 ANTT, Paróquia de Santa Maria (Tavira), Casamentos 1704-1717, fl. 59.
- 44 BOGACIOVAS, *op. cit.*, p. 235-237.
- 45 Comunicação privada da ASBRAP, 15-MAR-2023.

- 46 ANTT, Inquisição de Lisboa, proc. 7915 (Maria Rodrigues).
- 47 ANTT, Inquisição de Lisboa, proc. 11597 (Francisco Mendes Simões).
- 48 ANTT, Inquisição de Lisboa, proc. 7958 (Pedro Mendes Simões).
- 49 ADPortalegre, Provedoria da Comarca de Portalegre, caixa 007, 03509.
- 50 ADPortalegre, Paróquia de Santa Maria da Devesa (Castelo de Vide), Óbitos 1663-1684, fl 86.
- 51 <https://synagoguescribes.com/blog/the-will-of-diego-rodrigues-marques-dated-1675/> (transcrição integral do original em inglês). Acesso em: 13-JUN-2024.
- 52 VIEIRA, Carla, *Fundo Marques, desde 1675 a dotar as órfãs da nação portuguesa de Londres*, in M. M. L. ARAÚJO, M. F. REIS, B. F. REIS (coords.), *Caridade e Assistência na Diáspora Sefardita (séculos XVI-XVIII): Contributos Documentais*. Braga: Santa Casa da Misericórdia de Braga, 2020, p. 99-125 (artigo sobre o Fundo Marques criado a partir deste testamento, incluindo transcrição integral traduzida para português).
- 53 ANTT, Inquisição de Lisboa, proc. 7794 (Manuel Fernandes Vila Real).
- 54 Arquivo Distrital de Faro, Paróquia de Sé (Faro), Batismos 1676-1698, fl 28.
- 55 AGAS, Expedientes de Matrimonio, Ordinarios, letra R, ano 1696, n. 1 (Rafael Fajardo e Jacinta Magdalena de Pineda y Guzmán).
- 56 SZAJKOWSKI, Zosa, *Population Problems of Marranos and Sephardim in France, from the 16th to the 20th Centuries*, *Proceedings of the American Academy for Jewish Research*, 27 (1958), p. 83-105.
- 57 Zosa Szajkowski (1911-1978) é uma figura extremamente controversa. A sua biografia está para lá do âmbito deste artigo. Para uma breve nota biográfica veja-se: https://en.wikipedia.org/wiki/Zosa_Szajkowski. Acesso em: 13-JUN-2024.
- 58 Archivo de la Real Chancilleria de Valladolid (ARCV), Sala de hijosdalgo, caja 220, 3.
- 59 ARCV, Registro de ejecutorias, caja 2591, 61.
- 60 *Vilamaior* é o equivalente galego do castelhano *Villamayor*.
- 61 ANTT, Inquisição de Évora, proc. 6375 (Rosa Margarida).
- 62 Archivo Histórico Nacional – Madrid (AHNMadrid), Inquisición, 2660, 48.
- 63 AHNMadrid, Inquisición, 3012, item não numerado.
- 64 Arquivo Distrital de Setúbal (ADSetúbal), Paróquia de Santiago do Cacém, Batismos 1628-1731, f. 212v.

- 65 ADSetúbal, Paróquia de Santiago do Cacém, Batismos 1628-1731, f. 221v.
- 66 ADSetúbal, Paróquia de Santiago do Cacém, Batismos 1628-1731, f. 209v.
- 67 AHNMadrid, Inquisición, 189, 9 (processo de Manuel de Espinosa, Tribunal de Toledo).
- 68 ANTT, Inquisição de Évora, proc. 1594 (Miguel Francisco de Torres).
- 69 AHNMadrid, Inquisición, 186, 2 (processo de Francisco Gabriel de Torres Cevallos, Tribunal of Toledo).
- 70 PEREIRA, Rui Miguel Faisca Rodrigues, «*Several other near connections of the Lopez name*»: *As origens ibéricas de Aaron Lopez e Jacob Rodriguez Rivera*, in *Raíces & Memórias*, n. 21 (Dezembro 2005), p. 103-126.
- 71 PEREIRA, Rui Miguel Faisca Rodrigues, *The Iberian Ancestry of Aaron Lopez and Jacob Rodriguez Rivera of Newport*, in *Rhode Island Jewish Historical Notes*, vol. 14, n. 4 (Novembro 2006).
- 72 PEREIRA, Rui M. F. R., e PEREIRA, Maria Manuela, «*By the second wife of my husband who was of the Lopez family*»: *A descoberta da família materna de Aaron Lopez*, in *Raíces & Memórias*, n. 34 (Dezembro 2017), p. 227-280.
- 73 Retrato atribuído a Gilbert Stuart, Redwood Library and Athenaeum, Newport.
- 74 Detalhe de retrato por autor desconhecido, American Jewish Historical Society.
- 75 Detalhe de retrato de Sarah (Rivera) Lopez e seu filho Joshua, Gilbert Stuart, Detroit Institute of Arts.
- 76 Archivo Diocesano de Cuenca, leg. 543, n. 6853 (processo de Gaspar de la Torre).
- 77 AHNMadrid, Inquisición, 2660, 4.
- 78 ANTT, Inquisição de Coimbra, proc. 8786 (António Pereira).
- 79 ANTT, Inquisição de Évora, proc. 8596 (José Lopez de Rivera).